

PALEOTOCAS DE GRANDE PORTE NA REGIÃO DE MONTENEGRO E PAVERAMA (RIO GRANDE DO SUL, BRASIL).

Silva, F.D., Betella, C.M.¹, Abreu, E.P.¹, Morais, G.L.¹, Marin, H.D.¹, Sobiesiak, J.S.¹, Souza, M.O.A.¹, Haag, M.B.¹, Quillfeldt, S.D.¹, Frank, H.T.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: As paleotocas, que são os túneis escavados por mamíferos fossoriais da Megafauna Cenozóica, apresentam uma densidade conhecida muito variável. Há regiões onde os registros são abundantes e outras nas quais não se conhece nenhuma paleotoca. Entretanto, a densidade real é uma variável importante na identificação dos hábitos e da distribuição das diversas espécies de tatus gigantes e preguiças gigantes, que são os autores destes icnofósseis. O presente trabalho apresenta ~~a novas~~ ~~ocorrências~~ de paleotocas encontradas em uma ~~nova~~ localidade, ~~até então desconhecida neste aspecto~~. ~~região na qual não se tinha nenhuma notícia destes túneis~~. A área de estudo, no Rio Grande do Sul, abrange parte dos municípios de Brochier, Maratá, Montenegro, Paverama, Tabai e Triunfo, totalizando uma área de aproximadamente 1.000 km² ao norte da BR-386. A metodologia consistiu em prospecção digital, pesquisa bibliográfica e trabalho de campo com muitas entrevistas com moradores locais, documentando as paleotocas encontradas através de topografia e fotografia ao longo de mais de um ano. Na área de estudo, além de 12 cavernas, foram detectadas 11 paleotocas de grande porte. A maioria das paleotocas está escavada nos arenitos eólicos da Fm. Botucatu (J_{sup} – K_{inf} da Bacia do Paraná) e consistem de túneis simples que sempre são mais ou menos sinuosos. O grau de preservação dos túneis varia muito, desde bem preservados até muito erodidos e entulhados. As larguras atuais variam de 1 a 4 metros e as alturas máximas são de 2 metros. Os comprimentos registrados iniciam com 15 metros e podem superar 100 metros. Algumas paleotocas sempre foram locais muito visitados. Em uma delas encontramos a data de 1744 gravada na parede, o que confere com o início da colonização portuguesa na região. Em outra paleotoca, hoje entulhada, moradores informaram que era possível entrar montado a cavalo nos primeiros 15 ou 20 metros. Várias paleotocas estão tão erodidas que a visitação não é mais possível. Marcas de garra foram constatadas em apenas uma paleotoca, gravadas nas paredes da porção posterior. São centenas de marcas curtas (até 12 cm), estreitas (entre 0,5 e 1,5 cm) e predominantemente verticais (não há marcas horizontais), constituindo um tipo muito raro de marcas. Quatro paleotocas apresentam-se como crateras alinhadas no terreno: a partir do desabamento do teto dos túneis em alguns pontos formam-se grandes crateras pela ação das águas pluviais. O material das crateras entulha o túnel em direção à entrada, destruindo praticamente todas as feições originais. O comprimento destes restos de túneis geralmente supera 100 metros. Os resultados obtidos evidenciam que, mesmo em uma região sem nenhum registro anterior de paleotocas, os túneis podem ser encontrados através de uma investigação minuciosa, principalmente usando informações fornecidas por moradores locais mais antigos. Como as paleotocas encontradas são apenas aquelas abertas e conhecidas, é lícito supor que há muito mais túneis na região, ignoradas porque suas entradas estão entulhadas por sedimentos e encobertas pela vegetação. A densidade real de paleotocas em determinada região, portanto, pode ser construída a partir de uma pesquisa detalhada dos túneis conhecidos, inferindo a possível quantidade total de túneis na região.

PALAVRAS-CHAVE: ICNOLOGIA, PALEOTOCAS, RIO GRANDE DO SUL.